

Câmara vota substitutivo ao pacote

Feitas dez modificações. Mesmo assim, era imprevisível o resultado da votação

Até a 1:00 hora da madrugada de hoje a Câmara ainda não tinha conseguido votar o projeto de lei governamental que altera a legislação tributária federal — o conhecido "pacote fiscal". O substitutivo da Comissão de Constituição e Justiça, elaborado a seis mãos pelo relator Raimundo Asfora (PMDB-PB), pelo líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga (MG) e pelo secretário da Receita Federal, Luis Patry, somente foi concluído às 19h30min, o que retardou o início do processo de votação.

Desde às 13h30min, a Mesa da Câmara convocou, abriu e encerrou rápidas sessões, à espera do substitutivo. Quando, finalmente, ele ficou pronto e foi distribuído entre os deputados, a reclamação foi geral. O substitutivo, que aproveitou 10 das 105 emendas oferecidas em plenário, estava datilografado em 21 laudas, contendo erros crassos de datilografia e copiado em máquinas xerox. E pior: a sessão logo começaria e ninguém teria tempo sequer para conhecer o que se votaria em seguida.

Além disso, o substitutivo e até mesmo as emendas apresentadas não haviam sido publicados no **Diário do Congresso**, conforme é previsto no regimento interno da Casa. A falha regimental levou os deputados que trabalhavam no sentido de obstruir a votação, a formular repetidas questões de ordem ao presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães.

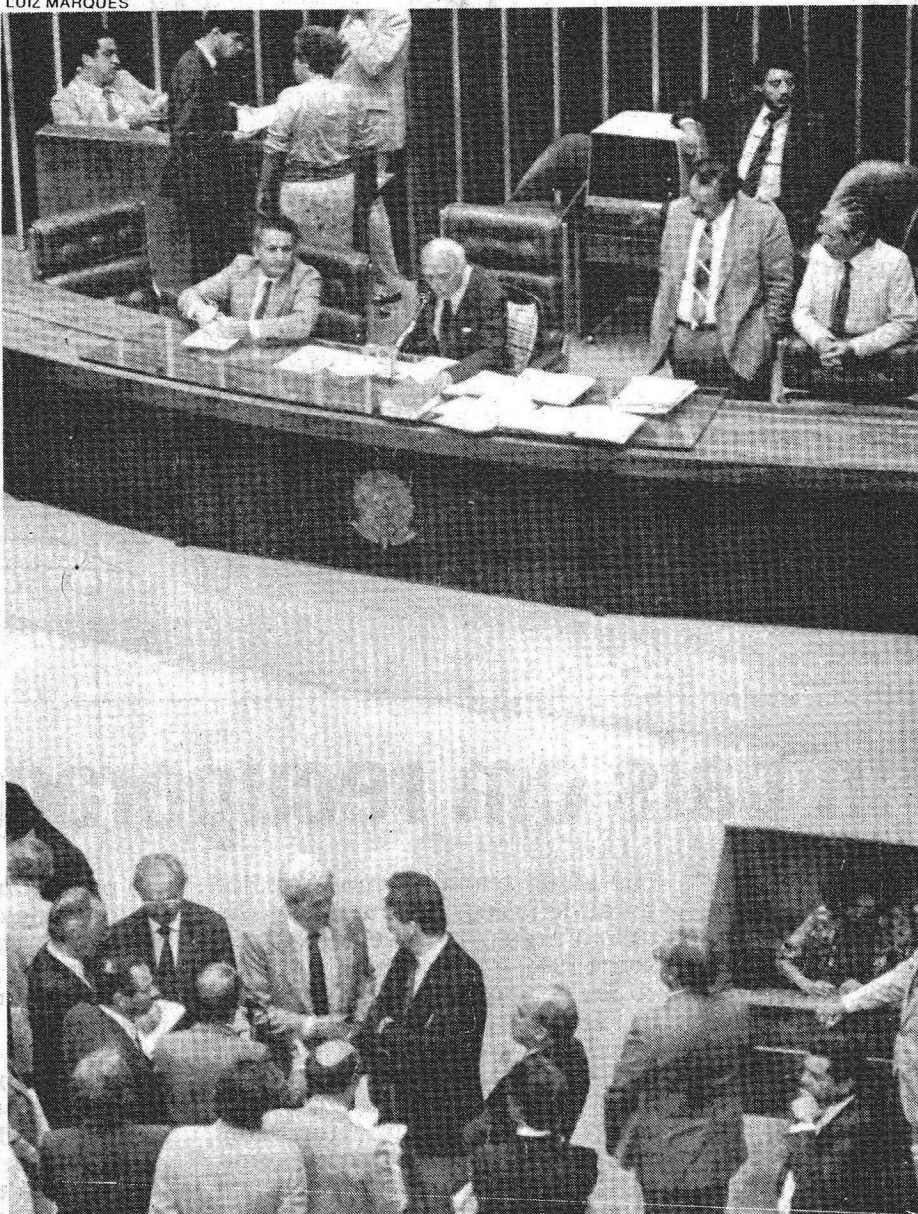
Já às 20h30min, o deputado Adail Vetorazzo (PDS-

SP), um dos articuladores da obstrução, levantou questão de ordem pedindo a suspensão da sessão já que, àquela altura, o substitutivo ainda não havia chegado às suas mãos. Mas, após observar que o substitutivo já seria entregue aos deputados durante o encaminamento da discussão do projeto, Ulysses resolveu considerar anti-regimental a questão de ordem do deputado pedessista. Vetorazzo não gostou e insistiu, até que seu microfone foi desligado pela Mesa.

Depois de muita discussão, durante a sessão conjunta que começou com 40 minutos de atraso, o presidente do Senado, José Fragelli, começou a fazer a chamada nominal para o projeto dos procuradores. Eram 23h30min. Nesse meio tempo, os deputados haviam decidido que já não adiantava mais tentar obstruir a votação. "Nem adianta recorrermos ao regimento, pois Ulysses não o está respeitando mesmo", disse o vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP), demonstrando a sua frustração por não poder mais insistir no seu intento de rejeitar o pacote fiscal.

Os líderes do PDT, deputado Nadyr Rossetti (RS), do PTB, deputado Gasthoney Righi (SP) e do PT, deputado Djalma Bom (SP), enquanto esperavam o término da sessão do Congresso, informavam que votariam contra o substitutivo Asfora ao pacote fiscal. O PDS liberou a bancada que votaria em sua maioria, contra o substitutivo.

LUÍZ MARQUES



Ulysses algumas vezes atropelou o regimento, fazendo prevalecer o consenso